

Xenofobia em Jaraguá do Sul: discussões sobre a realidade vivida pelos estudantes migrantes do IFSC-Centro

Amanda Reverdito Geminiano| amanda_rg@aluno.ifsc.edu.br¹
Arthur Castro Sanches dos Santos| arthur.ss2008@aluno.ifsc.edu.br²
Eduarda da Silva Carvalho| eduarda.sc2009@aluno.ifsc.edu.br³
Emilly Klowaski Nunes da Silva| emilly.ns@aluno.ifsc.edu.br⁴
Mariana de Fátima Guerino| mariana.guerino@ifsc.edu.br⁵

Trabalho de Pesquisa
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo: A presente pesquisa tem como tema a xenofobia em Jaraguá do Sul com base nas experiências e realidade vivida dos estudantes migrantes do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, considerando o contraste entre as propagandas divulgadas pela mídia como cidade ideal para viver e a vivência desses sujeitos no cotidiano local. O objetivo da pesquisa é compreender como esses estudantes sentem-se em relação à xenofobia, buscando proporcionar novas formas de análise sobre o fenômeno e evidenciar um ciclo social que envolve fatores como trabalho, cultura, história e discursos sociais. A metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário aplicado às turmas de Licenciatura em Física, Design de Moda e EJA EPT. Dessa forma, foram obtidas 112 respostas, sendo 50 de estudantes migrantes. Os resultados sugerem que a migração para a cidade ocorre principalmente devido à busca por emprego, qualidade de vida e segurança divulgadas pela cidade, porém, revelam também contradições entre essa imagem e a realidade vivida, evidenciando experiências de exclusão e preconceito.

Palavras-chave: migração; xenofobia; etnocentrismo; preconceito; cultura.

Introdução

Jaraguá do Sul é conhecida como uma cidade com alta qualidade de vida e como cita o jornal “Correio Braziliense” (2025), é uma “cidade brasileira com herança alemã e qualidade de vida invejável”, e segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística *apud* Correio Braziliense, 2025) “a cidade oferece sistema de saúde exemplar [...] e a segurança é destaque com baixos índices de criminalidade urbana”.

¹ Estudante/egresso do curso Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

² Estudante/egresso do curso Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

³ Estudante/egresso do curso Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

⁴ Estudante/egresso do curso Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

⁵ Docente do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

A partir disso, a propaganda positiva, já citada, em relação à segurança e qualidade de vida em Jaraguá do Sul vem atraindo cada vez mais pessoas para a cidade, reconfigurando a dinâmica cultural. Assim, busca-se compreender se esse processo de trocas culturais (como sendo os intercâmbios e ressignificações entre diferentes culturas), reflete na manifestação da xenofobia, e como esse fenômeno ocorre no contexto do IFSC, campus Jaraguá do Sul- Centro.

Dessa maneira, chegou-se à seguinte pergunta: como os estudantes migrantes das turmas de Design de Moda, Licenciatura em Física e Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA EPT) do IFSC Jaraguá do Sul – Centro vivenciam dificuldades relacionadas ao acesso à empregabilidade, segurança e educação, em contraste com a imagem positiva propagada pela mídia sobre o município, no contexto da xenofobia?

Fundamentação Teórica

Para se ter uma melhor compreensão do presente é essencial observar e entender o passado, para isso, o grupo teve o privilégio de entrevistar o professor de história, Jean Houllou, que contribuiu com dados para a análise da contextualização histórica do fenômeno migratório em Santa Catarina, podendo assim melhor compreender os fatores que influenciam a imigração no estado catarinense até os dias de hoje.

O Vale do Itajaí, também conhecido como “Vale Europeu” é uma mesorregião de Santa Catarina, que abrange cidades como Blumenau, Gaspar, Pomerode, Joinville, Jaraguá do Sul, etc. A presença concentrada de europeus na região ocorreu por meio da cidade portuária de Itajaí, onde os imigrantes europeus chegavam de navio no porto e se espalhavam pelos rios que os levaram às áreas próximas.

Devido a sua proximidade com o porto de Itajaí, Blumenau foi a primeira faixa de terra que recebeu uma leva muito grande de europeus, sendo colonizada quase inteiramente por alemães. E depois, esses imigrantes foram novamente acessando, pelos rios, novas áreas como Jaraguá do Sul, Joinville, Brusque e outros, conforme dito por Jean Houllou (2025).

Além disso, a exploração de terras nessa região também tinha o objetivo comercial de ligar o Vale do Itajaí aos outros polos econômicos por meio da construção de novas

estradas. Mais tarde, outro fluxo migratório intenso se desenrolou diante do cenário de guerra que devastou a Europa, levando milhares de europeus a se refugiarem no Brasil.

Por fim, é importante ressaltar que esses processos migratórios geraram, ao longo do tempo, uma construção de ideias centradas que influenciam a dinâmica cultural e social do estado catarinense até os dias de hoje e a contextualização histórica desse processo é essencial para entender seu impacto na vida tanto do catarinense quanto na do migrante.

É possível notar a propagação dessa dinâmica cultural nas mídias sociais, como por exemplo, quando a influenciadora digital Jennifer Milbratz, durante o mês de julho de 2025, viralizou nas redes sociais como o TikTok e o Instagram devido ao seu posicionamento, em que afirma que Santa Catarina é propício à migração devido à “qualidade de vida, segurança, oportunidade e cultura”. Mas, de acordo com ela, “tem gente que nunca deveria ter vindo”. Afirma que o catarinense é “mais sério, mais fechado, educado, ordeiro e trabalhador” e que Santa Catarina é “terra de quem trabalha de verdade” (G1, 2025).

Examinando as falas da influenciadora, é notável que o discurso propaga ódio e constrói uma barreira entre o que seria “o catarinense” e “o migrante”, colocando o catarinense como superior em suas maneiras e costumes, e caracterizando um pensamento etnocêntrico, que, segundo Guedes e Guedes (2014, p.36), é a “[...] supervalorização da própria cultura em detrimento das demais”.

Conforme aponta Lemonje (2013), embora o território catarinense tenha se constituído a partir de uma variedade étnica, alguns grupos acabaram se sobressaindo culturalmente sobre outros, buscando consolidar uma identidade catarinense “homogênea”. Essa tentativa de homogeneização busca apagar as diferenças internas e reforça a exclusão daqueles que não se enquadram nesse ideal catarinense construído socialmente.

Processos metodológicos

Um dos principais objetivos da pesquisa foi compreender se esse processo de trocas culturais, reflete na manifestação da xenofobia, e como esse fenômeno ocorre no contexto do IFSC, campus Jaraguá do Sul - Centro.

Nesse sentido, foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa, em que foi aplicado, no primeiro semestre de 2024, um questionário feito de forma presencial às turmas de Licenciatura em Física, EJA EPT e Design de Moda do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro. As turmas foram selecionadas de modo que atendesse as necessidades do objetivo da pesquisa, ou seja, era preciso que os estudantes fossem maiores de idade para que estivessem inseridos no mercado de trabalho e circulassem pela cidade de forma mais autônoma.

A partir do questionário, obteve-se 112 respostas, em que 50 delas são de migrantes. Ao todo, foram elaboradas 14 perguntas envolvendo a interação dos estudantes com a cidade, incluindo suas participações no mercado de trabalho e relações intersociais como cidadãos.

Resultados e discussões

Dentre as respostas obtidas, somente 50 eram migrantes, sendo importante ressaltar que ao responder não ser migrante, o questionário fechava automaticamente.

À vista disso, foi indagado quais haviam sido os maiores desafios que os migrantes notaram ao chegar na cidade. Dentre as respostas, percebe-se um forte senso comum de que os principais desafios enfrentados pelos migrantes são o alto custo de vida, a recepção da população, a cultura europeia presente na cidade e o preconceito manifestado, sobretudo, por parte de muitos idosos, segundo relatos de alguns entrevistados.

Ademais, 16 pessoas citaram a dificuldade em ter um contato agradável com os jaraguaenses, afirmando que são pessoas fechadas e que não dão abertura para conversas. O respondente 3 relatou: *“Em Jaraguá do Sul as pessoas não são de conversar, então quando eu chegava em alguém e falava algo, a pessoa acaba se assustando ou até mesmo com uma cara feia, então isso me deixava meio constrangida”*.

Como explícito no relato acima, é possível perceber o impacto cultural que os migrantes têm ao chegar na cidade e como isso afeta em vários aspectos de suas vidas, principalmente nos meios sociais, em que ocorre a interação conflitante entre a cultura do migrante com a do jaraguaense, divergentes entre si.

Um desses meios sociais afetados é no ambiente de trabalho, que conforme foi discutido anteriormente, é um dos principais atrativos na cidade. Apesar de algumas pessoas terem respondido que não tiveram dificuldades, ou não acharem que isso se dá por conta da xenofobia, foi encontrado respostas de pessoas que afirmam que esse problema é real. Em números, 24 pessoas responderam, destas, 12 não sentiram dificuldades e 10 sentiram. Entre essas respostas, uma foi em branco e uma "não sei".

Além disso, nas investigações, observou-se relatos xenofóbicos sobre a geração de emprego para migrantes. “É ruim porque eles invadiram a cidade. Eles ocupam nossos empregos.” (Schörner, 2011, p. 107).

Conforme apontado anteriormente, é possível notar a insegurança dos jaraguaenses em relação aos migrantes estarem ocupando cargos de trabalho, contradizendo com um dos principais atrativos da cidade, a oportunidade de emprego. Os migrantes vêm pelo trabalho, mas ao chegarem são vistos como ameaça por preencherem vagas de emprego que anteriormente pertenciam aos jaraguaenses, além de trazerem novos aspectos culturais desconhecidos pelos cidadãos de Jaraguá do Sul, os quais, de forma imediata, são vistos com qualificações rebaixadas, perigoso ou estranho, em relação à cultura aqui estabelecida.

Considerações finais

Em síntese, com a análise dos questionários aplicados, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível compreender como a xenofobia se manifesta no contexto de Jaraguá do Sul. A metodologia usada também se mostrou adequada para o desenvolvimento da pesquisa, e proporcionou aos autores a análise crítica e leitura de dados necessários de uma pesquisa acadêmica. Como principal dificuldade, destaca-se a limitação na profundidade de algumas respostas, o que pode restringir interpretações mais detalhadas.

Referência ao fomento recebido

O trabalho não precisou de apoio externo.



Referências

CORREIO BRAZILIENSE. **A CIDADE brasileira com herança alemã e qualidade de vida invejável**. 8 set. 2025. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/cbradar/a-cidade-brasileira-com-heranca-alema-e-q ualidade-de-vida-invejavel>. Acesso em: 25 out. 2025.

G1. **Vídeo de casal sobre 4 'regras' para morar em SC é alvo no MP por xenofobia**.

Tiktok, 18 jul. 2025. Disponível em:

https://www.tiktok.com/@g1/video/7528509696081251589?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7462915940062381573. Acesso em: 10 set. 2025.

GUEDES, Thiago Araújo; GUEDES, Gilberto Gomes. **O etnocentrismo e a construção do racismo**. Periódico Científico Outras Palavras, v. 10, n. 1, p. 36-49, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/98197689/318.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

LEMONJE, Suellen de Souza. **A construção da identidade catarinense: a tentativa de legitimação da cultura açoriana e da cultura alemã**. UFSC, v. 7, n. 2, 11 jun. 2013.

Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/669?utm_. Acesso em: 22 out. 2025.

SCHÖRNER, Ancelmo. Escola e Migrantes em Jaraguá do Sul (SC): Falar "Dos Outros" é mais Fácil do que Falar "Com os Outros". **Educação & Linguagem**, v. 14, n. 23-24, 2011.

Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/paper/Escola-e-migrantes-em-Jaragu%C3%A1-do-Sul-%28SC%29%3A-falar-Sch%C3%B6rner/b7bde57ad7134a2b920cbb731e5c995f567f567e>.

Acesso em: 2 outubro, 2025.